

**ANÁLISE DOS DESFECHOS DE FALTAS NA QUADRA OFENSIVA  
NA ELITE DO FUTSAL BRASILEIRO**

Wilton Carlos de Santana<sup>1</sup>, Vinícius Silva Reis<sup>1</sup>

**RESUMO**

A estratégia de bola parada originada de faltas na quadra ofensiva é uma boa oportunidade para se atacar a meta adversária. O estudo analisou os desfechos dessas situações na elite do futsal brasileiro. Para tanto, qualificou os desfechos, analisou a relação entre estes, a localização das faltas e a sua distância da meta e, ainda, o impacto da bola parada nos resultados dos jogos. A amostra foi de 58 faltas ( $7,25 \pm 4,029$ ), retiradas de oito jogos das quartas de final da Liga Futsal 2019. Os dados foram coletados de imagens geradas pelo canal SporTV, canais de transmissão da Liga Futsal e Youtube. O programa OBS Studio foi utilizado para edição de vídeo. Adotou-se medidas de ocorrência (valores absolutos e relativos), média e desvio padrão para o tratamento estatístico. Os principais resultados: (a) houve mais desfechos indesejáveis do que desejáveis; (b) a região central contemplou menos faltas do que as laterais. Mas, considerando apenas os desfechos desejáveis, acumulou valores maiores quando comparados às regiões laterais separadamente e, considerando apenas os desfechos indesejáveis, acumulou valores menores quando comparados com às regiões laterais separadamente; (c) a combinação “passe seguido de finalização”, independentemente da distância da meta, pode levar a mais perigo de gol que as demais; (d) a bola parada de falta não impactou os resultados dos jogos. Conclui-se que há uma elevada margem de desenvolvimento para essa situação, sobretudo para faltas lateralizadas. Já as faltas na região central e próximas da meta têm maior potencial ofensivo, devendo ser evitadas.

**Palavras-chave:** Jogo. Futsal. Atletas de Elite. Desempenho Esportivo.

1 - Universidade Estadual de Londrina, Paraná, Brasil.

**ABSTRACT**

Analysis of outcomes of fouls in the offensive court in the Brazilian futsal elite

The set-piece strategy originated from fouls on the offensive court is a good opportunity to attack the opposing goal. The study analyzed the outcomes of these situations in the Brazilian futsal elite. To do so, it qualified the outcomes, analyzed the relationship between them, the location of the fouls and their distance from the goal and, also, the impact of the dead ball on the results of the games. The sample consisted of 58 fouls ( $7.25 \pm 4.029$ ), taken from eight games of the 2019 Futsal League quarterfinals. Data were collected from images generated by the SporTV channel, Futsal League broadcast channels and Youtube. The OBS Studio program was used for video editing. Occurrence measures (absolute and relative values), mean and standard deviation were adopted for the statistical treatment. The main results: (a) there were more undesirable than desirable outcomes; (b) the central region had fewer faults than the lateral ones. But, considering only the desirable outcomes, it accumulated higher values when compared to the lateral regions separately and, considering only the undesirable outcomes, it accumulated lower values when compared to the lateral regions separately; (c) the combination “pass followed by shot”, regardless of the distance from the goal, can lead to more goal danger than the others; (d) the free kick set did not impact game results. It is concluded that there is a high margin of development for this situation, especially for lateralized faults. On the other hand, fouls in the central region and close to the goal have greater offensive potential and should be avoided.

**Key words:** Play. Futsal. Athletes. Athletic Performance.

E-mail dos autores:  
wilton@uel.br  
vinireeis22@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O futsal é caracterizado como um jogo desportivo coletivo de invasão (JDCI), ou seja, que tem o objetivo de acertar o alvo ou levar o objeto à meta ou ao território adversário (Rosa, Pereira e Floriano, 2021).

Isso impõe à dinâmica do jogo uma constante disputa entre as equipes, caracterizando um sistema complexo (um conjunto de elementos diferentes e interdependentes em interação com um dado objetivo) e dinâmico (a organização de cada equipe e entre as equipes se altera ao longo do jogo) (Travassos, 2014).

Por se tratar de confronto, há uma busca incessante por estratégias que permitam alcançar vantagens, ainda que circunstâncias, no decorrer da partida. Uma destas é a bola parada ofensiva de cantos, laterais e faltas, inserida na fase de organização ofensiva (Conmebol, 2021).

Em particular, este estudo foca nas bolas paradas oriundas de faltas situadas na quadra ofensiva.

Santana e Vacario (2012) reportam que estas se encaixam no plano estratégico da equipe, pois permitem que os treinadores, antecipadamente, tracem planos para confundir a defesa adversária.

Embora se saiba que as finalizações advindas dessa situação representem uma baixa percentagem do total de finalizações de uma equipe profissional (Jacheta, 2009), afinal, a partir da 6ª falta acumulativa, os tiros livres são diretos sendo vedada a formação de barreira, elas são revestidas de grande expectativa quando se trata da conversão de gols.

Uma forma de se obter informações sobre os momentos do jogo tem sido recorrer a análise do próprio desempenho dos jogadores e das equipes em situação real.

Nesse sentido, tem aumentado as investigações sobre a análise de desempenho tático-técnico nos JDCI, pois estas têm fornecido indicadores e tendências com o potencial de influenciar os treinadores na gestão do treino e da competição (Alves e colaboradores, 2021).

Alguns estudos reportam que a bola parada, consideradas as ações provenientes de escanteio, lateral, falta, tiro livre e pênalti, está entre as três principais situações que

originam gols no futsal de elite (Bolsonaro, 2022; Hobus e Rother, 2022; Souza e Santana, 2018; Giani, Soares e Silva, 2017; Fukuda e Santana, 2012).

Entretanto, em se tratando apenas da análise da cobrança de faltas com barreira, tem sido reportada como baixa a sua efetividade (Voser, Voser e Silva, 2016; Santana e Vacario, 2012). Cruz (2014) encontrou uma maior incidência de faltas na região central e à média distância da meta.

Santana e Vacario (2012) verificaram que a maior parte dos gols ocorreu na região central, com uma leve superioridade na efetividade de gols de faltas de meia distância em comparação à de faltas próximas.

Tendo em vista que a bola parada (falta) se trata de uma boa oportunidade para atacar a meta adversária, o estudo tem o objetivo de analisar o desfecho das cobranças de faltas na quadra ofensiva na Liga Futsal 2019.

Para tanto, foi preciso qualificar e quantificar a natureza dos desfechos, analisar a relação entre os desfechos e a localização na quadra, os desfechos e a distância da meta, assim como o impacto dessa situação de bola parada nos resultados dos jogos observados.

O estudo se justifica por levantar indicadores que permitam insights aos treinadores quando da elaboração de diretrizes de treinamento para as faltas na quadra de ataque.

## MATERIAS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de caráter quantitativo, do tipo descritivo observacional de delineamento transversal (Gaya, 2008).

### Amostra

Foram analisados 58 (7,25±4,029) tiros livres com barreira no campo ofensivo, retirados dos oito jogos da fase de quartas de final da Liga Futsal 2019, ou seja, dos confrontos entre as oito melhores equipes classificadas.

### Procedimentos e instrumentos

Para a coleta de dados, foram utilizadas as imagens de vídeo dos jogos retiradas dos respectivos sites das equipes e

Liga Futsal, Youtube e canais de transmissão esportiva. Para a análise dos dados foi utilizado o SPSS.

Os jogos foram analisados e os momentos de faltas (tiros livres diretos) foram editados e gravados através do programa OBS Studio, a fim de enfatizar as ações tantas vezes quanto necessário. Através do programa Excel, os dados foram tabulados e organizados em tabelas.

### Critérios para a observação e análise dos tiros livres diretos (faltas)

#### Quanto à localização das faltas

Faltas laterais: tiros livres localizados entre a linha de cinco metros e a linha lateral da quadra.

Faltas centrais: tiros livres localizados em uma área de 10 metros no centro da quadra entre as linhas de cinco metros.

#### Quanto à distância das faltas em relação à meta

Perto (P): faltas situadas antes da linha que demarca os 10 metros;

Média distância (MD): faltas localizadas entre a marca dos 10 metros e o começo do círculo central;

Longe (L): faltas localizadas entre a linha do começo do círculo central e a linha do meio da quadra.

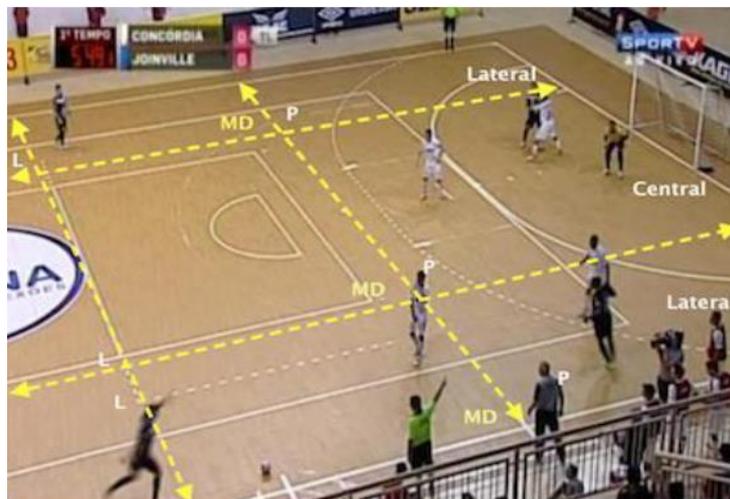


Figura 1 - Critérios de observação em relação à localização e à distância dos tiros livres.

#### Quanto ao desfecho das faltas

##### Desejáveis

- Gol (G): quando o desfecho da finalização resulta em gol;
- Finalização no gol (FG): quando a equipe finaliza diretamente e a bola atinge a meta adversária, incluindo a trave, mas não configura gol;
- Passe e finalização no gol (P+FG): quando há uma finalização no gol logo após o primeiro passe.

##### Indesejáveis

- Passe e finalização errada (P+FE): quando há uma finalização para fora do gol logo após o primeiro passe;
- Finalização errada (FE): quando a equipe finaliza diretamente, mas a bola não atinge a meta adversária;
- Intercepção de passe (IP): quando a equipe adversária consegue desviar ou interceptar um dos passes executados pelos atacantes;
- Intercepção de chute (IC): quando a equipe adversária consegue bloquear o chute, seja com algum jogador da barreira ou de fora da barreira;

- Circulação da bola (CB): quando os atacantes optam em circular a bola, repondo-a apenas em jogo;
- Barreira (B): quando o atacante chuta direto na barreira.

### Análise estatística

Foram adotadas medidas de ocorrência (em valores absolutos e relativos). Nesse contexto, os jogos analisados surgem como variáveis independentes e os tiros livres (faltas) como variáveis dependentes.

Os dados foram tabulados em uma planilha do Excel e os testes estatísticos foram feitos pelo software Statal Package for the Social Sciences (SPSS 21.0).

### Fiabilidade

Foi aplicada a fiabilidade intra-pesquisador (onde existe a comparação de dados com intervalo de quinze dias pelo pesquisador) e a viabilidade inter-pesquisador (onde há a comparação dos dados obtidos com um intervalo de quinze dias por um colaborador).

A fiabilidade foi apurada mediante a concordância entre observadores (CEO) sugerida por Thomas, Nelson e Silverman (2007) com a seguinte fórmula:  $CEO = \frac{\text{concordância}}{\text{concordância} + \text{discordância}}$ .

A fiabilidade inter e intra avaliador foi obtida com um intervalo mínimo de 15 dias entre teste e re-teste.

Toda a amostra foi avaliada. Os resultados apresentados para fiabilidade intra-avaliador foram de 0,965 e os valores apresentados para inter-avaliador foram de 0,913.

### RESULTADOS

As tabelas 1 e 2 reportam, respectivamente, a relação entre os desfechos das faltas, considerando a sua distância da meta e a sua localização na quadra.

A tabela 1 permite a observação dos desfechos gerais abordados no estudo.

Observa-se um maior número de faltas mais próximas da meta adversária do que as de longa distância e que, somados, os valores de desfechos indesejáveis são superiores aos de desfechos desejáveis no geral e em cada distância.

Quanto aos desfechos desejáveis, que levam perigo à meta adversária, nota-se que eles surgiram mais próximos desta (perto e média distância) do que distante.

Em contrapartida, considerando o mesmo perigo de gol, um desfecho muito indesejável, presente com destaque em todas as distâncias, é a circulação de bola, que inibe qualquer possibilidade de consecução de gols.

**Tabela 1** - Tabela de frequência e porcentagem de desfechos das faltas considerando a distância da meta.

Desfechos		Perto	Média distância	Longe	Total
Desejáveis	G	1 (1,72%)			1 (1,72%)
	FG	2 (3,44%)	3 (5,17%)		5 (8,62%)
	P+FG	4 (6,89%)	4 (6,89%)	3 (5,17%)	11 (18,96%)
Indesejáveis	P+FE	5 (8,62%)	3 (5,17%)	1 (1,72%)	9 (15,51%)
	FE		5 (8,62%)		5 (8,62%)
	IP	1 (1,72%)	1 (1,72%)	1 (1,72%)	3 (5,17%)
	IC	1 (1,72%)	3 (5,17%)		4 (6,89%)
	CB	4 (6,89%)	3 (5,17%)	7 (12,06%)	14 (24,13%)
	B	2 (3,44%)	2 (3,44%)	2 (3,44%)	6 (10,34%)
Total		20 (34,48%)	24 (41,37%)	14 (24,13%)	58 (100%)

**Legenda:** G: Gol, FG: finalização no gol, P+FG: passe e finalização no gol, P+FE: passe e finalização errada, FE: finalização errada, IP: interceptação de passe, IC: interceptação de chute, CB: circulação de bola, B: barreira.

**RBFF**  
**Revista Brasileira de Futsal e Futebol**

Nota-se na tabela 2 que os valores apresentados nas cobranças na lateral da quadra são superiores aos das cobranças centrais.

Ao relacionar os dados apresentados com os desfechos desejáveis e indesejáveis, permanece uma menor ocorrência de desfechos desejáveis.

Considerando apenas os desfechos desejáveis, a região central é a que acumula maiores valores quando comparado às regiões laterais separadamente. Verifica-se, igualmente, que os desfechos indesejáveis têm menores valores quando comparados com as regiões laterais separadamente.

**Tabela 2** - Tabela de frequência e porcentagem de desfechos das faltas e sua localização na quadra.

Desfechos		Lateral direita	Central	Lateral esquerda	Total
Desejáveis	G		1 (1,72%)		1 (1,72%)
	FG	3 (5,17%)	1 (1,72%)	1 (1,72%)	5 (8,62%)
	P+FG	1 (1,72%)	6 (10,34%)	4 (6,89%)	11 (18,96%)
Indesejáveis	P+FE	4 (6,89%)	2 (3,44%)	3 (5,17%)	9 (15,51%)
	FE		2 (3,44%)	3 (5,17%)	5 (8,62%)
	IP	1 (1,72%)	1 (1,72%)	1 (1,72%)	3 (5,17%)
	IC		2 (3,44%)	2 (3,44%)	4 (6,89%)
	CB	6 (10,34%)	3 (5,17%)	5 (8,62%)	14 (24,13%)
	B	2 (3,44%)	2 (3,44%)	2 (3,44%)	6 (10,34%)
Total		17 (29,32%)	20 (34,48%)	21 (36,20%)	58 (100%)

**Legenda:** G: Gol, FG: finalização no gol, P+FG: passe e finalização no gol, P+FE: passe e finalização errada, FE: finalização errada, IP: interceptação de passe, IC: interceptação de chute, CB: circulação de bola, B: barreira.

Na tabela 3, é possível observar a efetividade das cobranças em relação a número de gols e influência sobre o resultado de uma partida.

Os valores apresentam uma baixíssima efetividade nas cobranças convertidas em gol e uma relação sem significância alguma com o resultado final do jogo, sendo que de 30 gols ou 100%, apenas 1 ou 3,33% foi gol.

**Tabela 3** - Ocorrência e porcentagem de gols de faltas nas partidas observadas.

Partida	Jogo de ida	Jogo de volta
Campo Mourão* x Sorocaba	Placar: 2x2 Gols de falta: 0 (0%)	Placar: 4x1 Gols de falta: 1 (3,33%)
Carlos Barbosa x Pato Branco	Placar: 0x3 Gols de falta: 0 (0%)	Placar: 1 (0) x (1) 0 Gols de falta: 0 (0%)
Corinthians x Joinville	Placar: 1x3 Gols de falta: 0 (0%)	Placar: 2x2 Gols de falta: 0 (0%)
Jaraguá x Tubarão	Placar: 4x2 Gols de falta: 0 (0%)	Placar: 1x1 Gols de falta: 0 (0%)
Total de Gols	30 gols (100%)	

**Legenda:** \*Equipe que converteu em gol uma cobrança de falta.

## DISCUSSÃO

Ao se discriminar os desfechos da bola parada, foram apresentadas nove variáveis, com maior frequência para os valores da circulação de bola (CB), do passe e finalização no gol (P+FG) e do passe e finalização errada (P+FE).

Destas, apenas passe e finalização no gol pode ser considerado como um desfecho desejável, porque se alinha com o principal objetivo da bola parada na quadra ofensiva.

O passe seguido da finalização errada não se constitui num desfecho desejável, mas ao menos não representa um perigo para a equipe, pois o ataque termina sem que o adversário recupere a bola e tenha, em tese, a prerrogativa do contra-ataque.

Já a circulação da bola é indesejável e deveria ser evitada na medida em que inibe o que mais se pretende, que é arrematar contra a equipe adversária, sobretudo nas faltas situadas perto e à média distância da meta, que, somadas, chegaram a sete ocorrências ou 12,06%, superando desfechos desejáveis nas mesmas distâncias, como a finalização no gol e o gol, que somados, representam 10,33%.

A circulação de bola reaparece com um valor considerável nas cobranças de falta de longa distância, reforçando a dificuldade que as equipes tiveram em apresentar desfechos favoráveis quando as faltas se encontram afastadas da meta adversária.

Constata-se que as faltas mais próximas do gol, de perto e de média distância, com 44 ocorrências, representaram 75,85% do total de faltas, superando as localizadas mais afastadas.

Esse dado reforça a dificuldade de se proteger a meta no futsal, sem se cometer faltas, à medida em que a bola e os atacantes se aproximam desta, pois a maioria dos gols nesse esporte é convertida de distâncias curtas seguidas de médias (Bolsonaro, 2022; Kunze, Schlosser e Brancher, 2016; Santana e colaboradores, 2013).

A análise da relação entre a distância e o desfecho das cobranças de faltas demonstrou como promissora a combinação de um passe seguido de finalização independentemente da distância (mas com destaque para perto e média distância, com 27,57%), pois os atacantes, em 34,47% dos casos, conseguiram finalizar no gol ou para fora, superando

combinações de desfechos indesejáveis, como interceptação de passe e interceptação de chute, com 12,06%. Igualmente, supera outros desfechos, como chutar diretamente, o que pode ocasionar um chute para fora (FE), acertar a barreira (B) ou o gol (FG), que somaram 27,58%.

Considerando apenas os desfechos de longa distância, estes não resultaram gols (G), sequer finalização no gol (FG) ou para fora (FE), sendo ainda muito tímidos quando se trata de chutes que atingiram ou não a meta após o primeiro passe (P+FG e P+FE), com 6,89%. Nesse sentido, para a defesa, seria a região menos perigosa e mais indicada para se cometer faltas.

Ao tratar sobre a localização das faltas e a sua relação com os desfechos, houve maior ocorrência nas zonas laterais, somadas, do que na região central, respectivamente, 65,52% X 34,48%.

Esse achado sinaliza para uma postura apropriada dos defensores na medida em que, ao evitarem cometer faltas num território mais perigoso, porque frontal à meta, oferecem espaços de quadra com menor ângulo de finalização direta (Michellini e colaboradores, 2012).

Tanto é assim que a zona central apresenta o maior valor de passe seguido de finalização e, igualmente, foi a que originou o único gol, sendo, portanto, uma região com forte potencial ofensivo.

Santana e Vacario (2012) reforçam esse dado, pois verificaram que o maior percentual de gols de falta no futsal feminino de alto rendimento ocorreu da zona central comparado às zonas laterais.

Outro achado que reforça o perigo da consecução de faltas na zona central, é a constatação de que, dessa região, a circulação de bola apresentou seu menor valor, corroborando o estudo de Vieira e colaboradores (2015), que verificaram que os gols no futsal de elite estão associados a um estilo ofensivo direto, de menos circulação de bola.

Quando analisada a efetividade de gols da bola parada de falta é possível constatar um valor muito baixo, tanto em relação à amostra (58 ações) quanto ao número de gols convertidos nos oito jogos analisados (30 tentos), respectivamente, 1,72% e 3,33%,

corroborando outros estudos (Voser, Voser e Silva, 2016; Santana e Vacario, 2012).

O fato é que, nas partidas analisadas no presente estudo, mesmo com uma média de sete ocorrências, a bola parada oriunda de faltas na quadra ofensiva não impactou os resultados dos jogos.

Por outro lado, considerando uma amostra maior de número de jogos (171) e gols (785), Hobus e Rother (2022) constataram que a bola parada (lateral, escanteio, falta, tiro livre e pênalti) representou o contexto tático que mais gerou gols (201 ou 25,60%), sendo que as oriundas apenas de falta representaram 45 gols (5,73%).

## CONCLUSÃO

Em analisando o desfecho das cobranças de faltas na quadra ofensiva na Liga Futsal 2019, o estudo permite concluir que há uma elevada margem de desenvolvimento para essa situação, pois os desfechos indesejáveis superam os desejáveis.

Ao se considerar a relação entre a distância e o desfecho, aparece como promissora a combinação de um passe seguido de finalização independentemente da distância (mas com destaque para faltas de perto e de média distância, haja vista que os atacantes, com alguma assertividade, conseguiram terminar a jogada, finalizando no gol ou para fora).

Ao se considerar a relação entre a localização e o desfecho, constatou-se que a região central, ainda que tenha contemplado menos falta, tem maior potencial ofensivo, originando, inclusive, o único gol, o que implica que a defesa deva evitar faltas.

Por último, verificou-se que, mesmo com uma média de sete ocorrências, a bola parada oriunda de faltas na quadra ofensiva não impactou os resultados dos jogos analisados.

Os achados são relevantes por trazer aos treinadores informações específicas dessas demandas, dando insights para as diretrizes de treinamento das cobranças de faltas na quadra ofensiva.

Nesse sentido, apontamos possíveis implicações práticas deste estudo: (a) optar pelo treinamento de faltas que maximizem a combinação passe seguido de finalização, sobretudo para faltas centrais e próximas do gol

adversário; (b) do ponto de vista defensivo, evitar cometer faltas na região central e, quando cometidas, treinar estratégias para atenuar os arremates a gol, sobretudo, na região central e próximas ao gol, (c) devido à baixa incidência de desfechos desejáveis de faltas cobradas na região lateral, criar treinos que possam atenuar essa lacuna.

## REFERÊNCIAS

1-Alves, M. A. R.; Graça, D. C.; Feitosa, M. C.; Soares, B. H. Produção Científica Sobre Análise de Desempenho Técnico-Tático no Futsal. Research, Society and Development. Vol. 10. Num. 12. 2021. p. 1-15.

2-Bolsonaro, J.R. Análise dos Gols no Futsal: um Estudo da Copa do Mundo FIFA de Futsal, Lituânia 2021. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 14. Nume. 57. 2022. p.42-46.

3-CONMEBOL. Confederación Sudamericana de Fútbol. Dirección de desarrollo. Manual Evolución de Futsal Juvenil. Julio de 2021. Paraguay. 2021

4-Cruz, M. Análise do Desfecho e Efetividade das Faltas na Quadra Ofensiva em Jogos de Futsal de Alto Rendimento. Monografia. UEL-PR. Londrina. 2014.

5-Fukuda, J.P.; Santana, W.C. Análise dos Gols em Jogos da Liga Futsal 2011. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol.4. Num. 11. 2012. p. 62-66.

6-Gaya, A. (org.). Ciências do Movimento Humano: Introdução à Metodologia da Pesquisa. Porto Alegre. Artmed. 2008.

7-Giani, G.; Soares, G.F.; Silva, S.A. Análise dos Parâmetros Técnico-Tático dos Gols da Linha Espanhola de Futsal 2015/2016. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol.10. Num. 36. 2017. p. 69-76.

8-Hobus, D.C.; Rother, R. A Liga Nacional de Futsal 2019: Relação entre o Contexto Técnico-Tático da Origem dos Gols Marcados e a Posição da Equipe na Tabela de Classificação. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 13. Num. 56. 2022. p.235-241.

**RBFF**  
**Revista Brasileira de Futsal e Futebol**

---

9-Jacheta, V. V. Análise das Sequências Ofensivas Iniciadas por Bola Parada da Seleção Brasileira na Liga Mundial de Futsal de 2008. Monografia. UNICAMP-SP. Campinas. 2009.

10-Kunze, A.; Schlosser, M. W.; Brancher, E. A. Relação entre o Setor da Quadra e a Incidência de Finalizações no Futsal Masculino Adulto. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 8. Nume. 30. 2016. p.235-241.

11-Michelini, M.C.; Marques, R.F.; Santana, W.C.; Gutierrez, L.G. Futsal: Tática Defensiva Contemporânea e a Teoria de Ensino dos Jogos Esportivos Coletivos de Claude Bayer. Conexões. Campinas. Vol. 10. Nume.1. 2012. p. 20-37.

12-Rosa, G.P.; Pereira, M.Z.; Floriano, L.T. Sistematização dos Jogos Desportivos Coletivos de Invasão nos Anos Finais do Ensino Fundamental: Um Relato de Experiência. Corpoconsciência. Vol.25. Nume.3. 2021. p. 49-70.

13-Santana, W.C.; Laudari, B.A.; Istchuck, L.L.; Arruda, F. Análise dos Gols em Jogos de Futsal Feminino de Alto Rendimento. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. Vol. 21. Nume. 4. 2013. p. 157-165.

14-Santana, W.C.; Vacario, E.A. Análise de faltas com barreira em jogos de futsal feminino de alto rendimento. Pensar a Prática. Goiânia. Vol. 15, Nume. 3. 2012. p. 669-678.

15-Souza, N.; Santana, W.C. Análise dos Gols em Jogos da Liga Futsal: Comparação Entre as Épocas 2013, 2014 e 2015. Motricidade. Vol.14. Num. S1. 2018. p. 134-141.

16-Thomas, J. R.; Nelson, J. K.; Silverman, S. J. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. Porto Alegre. Artmed. 2007.

17-Travassos, B. A Tomada de Decisão no Futsal. Estoril. Prime Books. 2014.

18-Vieira, A.; Travassos, B.; Cabo, M.; Guerra, A.; Esteves, P. Análise dos Padrões de Jogo Ofensivo e Seleções Nacionais de Futsal. Egítania Sciencia. Edição Especial. Ano 9. 2015. p. 87-93.

19-Voser, R.; Voser, P.E.; Silva, C.G. A Origem dos Gols na Liga de Futsal 2014. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol.8. Num. 29. 2016. p. 155-160.

Autor correspondente:  
Wilton Carlos de Santana.  
wilton@uel.br  
Rua Eurico Hummig, 280, ap.1301.  
Gleba Palhano, Londrina, Paraná, Brasil.  
CEP: 86050-464.

Recebido para publicação em 06/09/2022  
Aceito em 23/10/2022